

O ácido quinolínico (QUIN) age sobre o receptor glutamatérgico do subtipo N-Metil-D-Aspartato (NMDA) produzindo efeitos excitotóxicos, entre eles, convulsões in vivo. O linalol é um componente dos óleos essenciais aromáticos presente em plantas medicinais usadas como anticonvulsivantes por caboclos da Amazônia. O linalol inibe a união do glutamato a seus receptores, e tem efeito anticonvulsivante contra pentilenetetrazol e eletrochoque convulsivo. Este trabalho relata o efeito da administração intracerebroventricular (i.c.v.) de linalol em convulsões induzidas por QUIN. Camundongos albino machos e adultos (SR1) foram implantados com uma cânula no ventrículo cerebral direito e, 48 horas depois, receberam uma infusão i.c.v de 4 microlitros de tween, salina, linalol (15, 30 e 45 mM) ou MK-801, 5 minutos depois, uma nova infusão (do mesmo volume) de QUIN foi realizada e os animais observados por 10 minutos. O MK-801 ($p < 0.001$) e o linalol i.c.v. 15, 30 e 45 mM, este de maneira dose dependente (45 mM -100%), ($p < 0, 01$) inibiram as convulsões induzidas pelo QUIN. Estes resultados mostram que o linalol atua de maneira inibitória sobre o sistema glutamatérgico e validam a exploração do linalol como potencial composto anticonvulsivante.